



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Faltam contratos para três grandes dívidas

AUDITORA ♦ Ernst & Young elencou 60 operações de financiamento em que documentação não estava acessível **JUSTIÇA** ♦ Papéis relacionados com Vale do Lobo enviados ao Ministério Público

DIANA RAMOS

Trés dos 25 maiores devedores da Caixa Geral de Depósitos (CGD) receberam financiamento sem que o contrato de crédito esteja hoje disponível. A falta dos documentos de suporte aos empréstimos foi ontem confirmada na primeira audição da nova comissão de inquérito ao banco público.

Florbelá Lima, a responsável da Ernst & Young (EY), que assinou

RESPONSÁVEIS DA EY LEVARAM 11 MESES A FAZER A AUDITORIA

a auditoria aos 16 anos de gestão do banco público, teve dificuldades em explicar aos deputados a existência de 60 financiamentos sem o respetivo suporte documental.

Depois de várias questões dos deputados sobre o tema, a responsável da EY acabou por adiantar que de entre os 25 financiamentos que geraram maiores perdas à CGD não foi possível encontrar contratos de crédito para quatro. Num dos



Florbelá Lima, da EY, diz que só após 2013 a CGD teve um arquivo centralizado

casos - o financiamento relativo a Vale do Lobo - toda a documentação foi remetida à Justiça no âmbito das investigações judiciais em curso. "Foi solicitada informação pelo Ministério Público sobre toda a informação" recolhida, detalhou a auditora.

Após insistência dos deputados, Florbelá Lima reconheceu

como "muito difícil" que os contratos aparecessem agora, até porque os responsáveis da EY levaram 11 meses a fazer a auditoria exatamente devido aos esforços desenvolvidos para encontrar a documentação. Segundo a auditora, só após 2013 a CGD passou a ter um arquivo centralizado. ●

Santos Ferreira não quis que Vara falasse

▣ Todos os presidentes dos conselhos de administração da CGD entre 2000 e 2015 foram ouvidos em contraditório na auditoria. Uns preferiram reunir-se sozinhos com a EY, outros optaram por levar também membros da equipa de administração. Armando Vara foi um dos ausentes. Segundo Florbelá Silva, por opção de Carlos Santos Ferreira. ●



Vara não foi ouvido pela auditora